CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
CINE-ÓPERA
2 de setembro de 2026

TURANDOT / 2015

Um filme de Felix Breisach

Realização: Felix Breisach / Encenação: Marco Arturo Marelli / Interpretação: Mlada Khudoley (Turandot), Manuel von Senden (Altoum), Michail Ryssov (Timur), Riccardo Massi (Calaf), Guanqun Yu (Liù), Andrè Schuen (Ping), Taylan Reinhard (Pang), Cosmin Ifrim (Pong), Yasushi Hirano (mandarim), Orquestra Sinfónica de Viena dirigida pelo Maestro Paolo Carignani, Coro Filarmónico de Praga e Coro do Festival de Bregenz dirigidos por Lukáš Vasilek e Benjamin Lack
Produção: ORF (Österreichischer Rundfunk), SWR (Südwestrundfunk), SRF (Schweizer Radio und Fernsehen), 3sat, tpc, Unitel / Classica / Cópia digital, legendada eletronicamente em português / Duração: 123 minutos

***

Não tendo sido possível elaborar um texto original para incluir nesta folha, reproduzimos abaixo o texto de apresentação da produção.

«Melodias para milhões, com uma encenação impressionante» – o Festival de Bregenz cria um fabuloso espetáculo ao ar livre a partir da ópera «Turandot», de Giacomo Puccini, no maior palco à beira de um lago do mundo, trazendo assim «um pouco de Hollywood a Bregenz» (programa de notícias «heute journal» da ZDF).
Grandes espetáculos teatrais perante o cenário de tirar o fôlego do Lago de Constança são uma constante na maior arena à beira do lago. No entanto, «raramente se viu um espetáculo como este, mesmo em Bregenz», afirmou o Stuttgarter Zeitung. Para assinalar o seu 70.º aniversário, o «Festival do Ano» (Prémios de Ópera) apresenta uma nova e deslumbrante produção da última ópera de Puccini, Turandot, com pirotecnia, acrobacias, acrobatas, dragões e uma Grande Muralha da China com 72 metros de comprimento que se ergue orgulhosamente a uma altura de até 27 metros (90 pés) acima da água, dominando o cenário. Mas «a ópera no seu melhor sempre foi um espetáculo com inteligência. E em nenhum outro lugar essa união entre seriedade e espetáculo é perseguida de forma mais aberta do que no Festival de Bregenz», segundo o The New York Times.
O encenador e cenógrafo Marco Arturo Marelli apresenta de forma impressionante a história da princesa chinesa de coração frio, Turandot, como uma parábola refinada sobre pathos, amor e crueldade. À medida que a orquestra inicia os primeiros compassos em fortíssimo, Marelli consegue realizar «o mais espetacular golpe cénico», segundo o Abendzeitung de Munique, quando a Grande Muralha da China desaba no meio de um estrondo ensurdecedor para revelar um exército de guerreiros de terracota. Estes soldados testemunham então aquela que deve ser a ária mais famosa de toda a história da ópera, «Nessun dorma», que Riccardo Massi «interpreta de forma emocionante» no papel de Calaf «à maneira de Pavarotti» (Nürnberger Nachrichten). É acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direção musical de Paolo Carignani. Mlada Khudoley é a impiedosa princesa Turandot e a vencedora do prémio Operalia, Guanqun Yu, a amorosa e dedicada escrava Liù. No entanto, o «magnetismo do som vocal e orquestral» (Der Tagesspiegel) só exerce plenamente a sua atração sobre nós na batalha dos sexos, em que Turandot e Calaf se encontram e o seu amor finalmente triunfa.